

ENTREVISTA / INTERVIEW

«A amizade salvou o país a 25 de Novembro»

“Friendship saved the country on November 25”

Paul Manuel

25 de novembro de 2025 / 25 November 2025 — Renascença, entrevista de José Pedro Frazão / interview by José Pedro Frazão

Bilingual edition: original Portuguese followed by English translation (in italics).

O politólogo americano Paul Manuel entrevistou as grandes figuras militares da Revolução portuguesa e atesta que os Capitães de Abril ficaram esmagados pela dimensão do ato que protagonizaram. Fanático de “Star Trek”, este académico lusodescendente diz que Costa Gomes foi a figura-chave que evitou uma guerra civil e ajudou Portugal a ser democrático: “Seria o Capitão Kirk da Revolução”.

The American political scientist Paul Manuel interviewed the leading military figures of the Portuguese Revolution and attests that the Captains of April were overwhelmed by the magnitude of the act they carried out. A “Star Trek” devotee, this scholar of Portuguese descent says that Costa Gomes was the key figure who prevented a civil war and helped Portugal become democratic: “He would be the Captain Kirk of the Revolution.”

Antes do politólogo, há o homem. E a história deste homem liga-se ao objeto estudado. A Revolução bateu (quase) de frente com a família de Paul Christopher Manuel, neto de portugueses de Xartinho-Mata do Rei, próximo de Alcanede. O quase relaciona-se com o dia 26 de agosto de 1975 quando o seu pai, de visita à aldeia natal, foi procurar uma aspirina a Rio Maior para debelar uma dor de cabeça. Quando chegou à praça principal, viu uma multidão de pessoas a virar um carro que tinham destruído e a pegar em armas e a destruí-las.

Before the political scientist, there is the man. And this man’s story is bound to the object of his study. The Revolution collided (almost) head-on with the family of Paul Christopher Manuel, grandson of Portuguese emigrants from Xartinho-Mata do Rei, near Alcanede. The “almost” has to do with August 26, 1975, when his father, visiting his native village, went to Rio Maior in search of an aspirin for a headache. When he reached the main square, he saw a crowd overturning a car they had destroyed, and taking up weapons and destroying them.

Decidiu tirar fotografias, incluindo ao homem que em cima do carro estava munido da célebre “moca de Rio Maior”. Este detetou-o e ordenou à multidão que o apanhassem:

“é um jornalista comunista, vai entregar-lhes as nossas fotos e eles virão buscar-nos”. A multidão começou a agarrá-lo pelo ar. “Parem, parem. Estou de visita, sou americano descendente de portugueses”, exclamou, pensando que ia morrer. Foi salvo por três primos que o reconheceram entre a turba furiosa.

He decided to take photographs, including of the man standing atop the car armed with the famous “moca de Rio Maior” [the club of Rio Maior]. The man spotted him and ordered the crowd to seize him: “He is a communist journalist; he will hand them our photos and they will come for us.” The crowd began grabbing at him. “Stop, stop. I am visiting — I am an American of Portuguese descent,” he cried out, thinking he was going to die. He was saved by three cousins who recognized him in the furious mob.

Por aqueles dias fazia-se ali, em Rio Maior, a interceção de militantes do PCP que vinham da aldeia do Couço em direção a Leiria onde se registavam ataques a sedes do PCP.

In those days, Rio Maior was the point where PCP militants coming from the village of Couço were being intercepted on their way to Leiria, where attacks on PCP headquarters were taking place.

Ao colher os relatos familiares, Paul Manuel começou a estudar a Revolução de que ouvia falar como causa de medo. Sobrinho-neto de uma testemunha ocular do “milagre do Sol” de 13 de outubro de 1917, Paul Manuel escutava a avó a pedir que rezassem o terço durante aqueles meses conturbados.

Gathering these family accounts, Paul Manuel began to study the Revolution he had heard spoken of as a cause of fear. The great-nephew of an eyewitness to the “Miracle of the Sun” of October 13, 1917, Paul Manuel listened as his grandmother asked the family to pray the rosary during those troubled months.

Quinze anos depois, com o Muro de Berlim acabado de derrubar, aterrou em Portugal para entrevistar a maioria dos Capitães de Abril, entre 1990 e 1991 e ainda os generais António de Spínola e Costa Gomes. Queria saber o que fizeram na Revolução, porque o fizeram, quais os seus pensamentos, medos, esperanças e aspirações.

Fifteen years later, with the Berlin Wall just fallen, he landed in Portugal to interview most of the Captains of April, between 1990 and 1991, as well as Generals António de Spínola and Costa Gomes. He wanted to know what they did in the Revolution, why they did it, and what their thoughts, fears, hopes, and aspirations were.

Em 2024, ano em que foi emitido um excerto desta entrevista, Paul Manuel reeditou o livro “Vozes da Revolução — revisitando o 25 de Abril de 1974”. Os testemunhos sobre o processo revolucionário português foram registados durante uma das épocas mundiais mais agitadas do último século e lembrados pelo autor numa longa conversa com a Renascença parcialmente emitida no ano passado.

In 2024 — the year an excerpt of this interview was broadcast — Paul Manuel republished the book “Vozes da Revolução — revisitando o 25 de Abril de 1974” [Voices of the Revolution — Revisiting April 25, 1974]. The testimonies about the Portuguese revolutionary process were recorded during one of the most turbulent periods of the last century, and were revisited by the author in a long conversation with Renascença, partially broadcast last year.

Considera que a Revolução portuguesa é tão importante, em termos de mudança global, como o período denominado das “Descobertas”. Samuel Huntington celebrizou este período como o início da terceira vaga de democratizações. É esse o ponto de partida?

You consider the Portuguese Revolution to be as important, in terms of global change, as the period known as the “Discoveries.” Samuel Huntington famously identified this period as the beginning of the third wave of democratization. Is that the starting point?

Correto. A primeira vaga que Huntington observa aconteceu por volta de 1820 com a expansão da democracia na América e depois com uma onda inversa, no final do século XIX. Houve uma segunda onda pelo fim da Segunda Guerra Mundial e talvez uma onda inversa quando algumas colónias recém-independentes regressaram ao regime autoritário. E, de seguida, Portugal, a 25 de abril de 1974, iniciou o processo. Mas, sinceramente, temos de datar a democracia em Portugal não a 25 de Abril de 1974, mas a 25 de Abril de 1976, quando se realizaram as eleições. Foi uma eleição verdadeiramente democrática, não uma assembleia constituinte.

Correct. The first wave Huntington observes happened around 1820, with the expansion of democracy in America, followed by a reverse wave at the end of the nineteenth century. There was a second wave around the end of the Second World War, and perhaps a reverse wave when some newly independent colonies returned to authoritarian rule. And then Portugal, on April 25, 1974, began the process. But, frankly, we have to date democracy in Portugal not to April 25, 1974, but to April 25, 1976, when the elections were held. That was a truly democratic election, not a constituent assembly.

A transição espanhola foi realmente influenciada pelos acontecimentos em Portugal?

Was the Spanish transition really influenced by events in Portugal?

Os dois países têm uma relação difícil e complexa. Mas passaram muito tempo a observar-se mutuamente e a aprender um com o outro. Não há dúvida de que, quando Franco viu o que se passava em Portugal, ficou horrorizado ao pensar no que iria acontecer quando morresse. Estava no fim da vida, sabia que estava mais fraco e assim desesperado por encontrar uma solução pacífica.

Na minha entrevista com Otelo, ele partilhou-me os seus planos de batalha para 25 de abril. Além de desligar os centros de comunicação, de transporte e todos os pontos de contacto, ele fechou a fronteira com Espanha, temendo uma invasão espanhola. Perguntei-lhe: não estava a responder a algo que teria acontecido há 500 anos? Ele respondeu: não, estamos sempre de olho em Espanha e eles estão sempre de olho em nós.

Franco observou o que se passou em Portugal, a tomada do poder pelos militares e o radicalismo do “Verão Quente”, e temeu que isso pudesse acontecer em Espanha. Era também assombrado pela memória da Guerra Civil de Espanha e não queria deixar isso como legado.

Posso ter muitos problemas com Franco como líder político, mas a transição para a monarquia em Espanha funcionou bem para o povo espanhol.

The two countries have a difficult and complex relationship. But they have spent a great deal of time observing each other and learning from one another. There is no doubt that when Franco saw what was happening in Portugal, he was horrified at the thought of what would happen when he died. He was at the end of his life; he knew he was weaker, and thus desperate to find a peaceful solution.

In my interview with Otelo, he shared with me his battle plans for April 25. Besides shutting down the communication centers, the transport centers, and all points of contact, he closed the border with Spain, fearing a Spanish invasion. I asked him: weren't you responding to something that would have happened 500 years ago? He answered: no — we always keep an eye on Spain, and they always keep an eye on us.

Franco watched what happened in Portugal — the seizure of power by the military and the radicalism of the “Hot Summer” — and feared it could happen in Spain. He was also haunted by the memory of the Spanish Civil War and did not want to leave that as a legacy.

I may have many problems with Franco as a political leader, but the transition to the monarchy in Spain worked well for the Spanish people.

Uma coisa que percebemos ao ler estas entrevistas aos Capitães de Abril é a ligação entre todos estes militares. Há quem diga nestes testemunhos que a amizade entre eles quase salvou o país. E que na parte mais difícil da revolução, não disparariam uns sobre os outros.

One thing we notice in reading these interviews with the Captains of April is the bond among all these officers. Some say in these testimonies that the friendship among them nearly saved the country — and that at the most difficult point of the revolution, they would not fire on one another.

É exatamente isso. Uma das perguntas que fiz a cada um deles — tinha um padrão de perguntas que trouxe comigo — foi ‘como é que vocês evitaram uma guerra civil, especialmente no dia 25 de novembro?’

Mas não foi apenas no dia 25 de novembro. Podia ter acontecido em qualquer altura, principalmente durante o 'Verão Quente'. Quando organizaram o golpe de 25 de Abril de 1974, fizeram-no com um motivo específico: sair de África. Não que estivessem realmente preocupados com a geopolítica da guerra colonial — isso fazia parte dela — mas estavam sobretudo preocupados com as suas próprias vidas.

Estavam cansados. Passaram a maior parte de uma década a trabalhar e a combater em África sem qualquer motivo específico. Sentiam que as suas vidas, os seus casamentos, as suas carreiras estavam a desmoronar-se. Foi isso que os motivou e uniu numa amizade, pois, obviamente, estavam juntos a combater nas guerras.

Descobrimos em pesquisas posteriores que os soldados portugueses aprenderam muito com os prisioneiros revolucionários em África, sobre o absurdo da política colonial portuguesa.

Depois veio a revolução, e a maioria dos homens que assumiram o poder não tinha realmente uma visão de como seria Portugal. Falavam dos três D: descolonização, democratização e desenvolvimento. Mas não sabiam o que aquilo significava, era um slogan.

A patente militar era respeitada, pelo que todos se voltavam para Spínola, sob cujas ordens trabalhavam. Otelo serviu sob comando de Spínola na Guiné. A hierarquia militar serviu de princípio organizador em Portugal de 25 de Abril de 1974 a 11 de março de 1975. Quando o elemento revolucionário, mais radical, quis mudanças mais rápidas e Spínola não estava disposto a isso, foi então que ele teve de ir para o Brasil, e tudo se desmoronou. Perderam completamente o controlo, e foi aí que as coisas ficaram loucas. Foi aí que vimos os atentados, a violência. Foi quando o meu pai teve problemas em Rio Maior. Muitas coisas aconteceram, e foi aí que tememos uma guerra civil.

Quando conversei com os capitães sobre o porquê de não ter havido uma guerra civil, todos, a começar por Otelo, disseram: "Estes eram os meus irmãos. Não entrámos nesta revolução por outra razão que não fosse a de trazer a paz e a estabilidade a Portugal. Certamente não queríamos matar-nos uns aos outros, e esse era o nosso princípio orientador".

Nas minhas entrevistas e posteriormente, claro, talvez tenham mudado de ideias. Temos o FP25. Houve outros movimentos posteriores, mas naquele momento, naquele preciso instante, a 25 de novembro de 1975, quando uma guerra civil era possível, Otelo e outros recuaram, porque ele não conseguia imaginar matar os seus irmãos com quem tinha trabalhado tanto em África, e depois, a 25 de abril.

That is exactly it. One of the questions I asked each of them — I had a standard set of questions I brought with me — was "how did you avoid a civil war, especially on November 25?"

But it was not only on November 25. It could have happened at any moment, especially during the "Hot Summer." When they organized the coup of April 25, 1974, they did it for a specific reason: to get out of Africa. Not that they were really

concerned with the geopolitics of the colonial war — that was part of it — but they were above all concerned with their own lives.

They were tired. They had spent the better part of a decade working and fighting in Africa for no specific purpose. They felt that their lives, their marriages, their careers were falling apart. That is what motivated them and united them in friendship — they were, obviously, fighting the wars together.

We discovered in later research that Portuguese soldiers learned a great deal from the revolutionary prisoners in Africa about the absurdity of Portuguese colonial policy.

Then came the revolution, and most of the men who took power did not really have a vision of what Portugal would look like. They spoke of the three Ds: decolonization, democratization, and development. But they did not know what that meant; it was a slogan.

Military rank was respected, so everyone turned to Spínola, under whose orders they had served. Otelo served under Spínola's command in Guinea. The military hierarchy served as an organizing principle in Portugal from April 25, 1974, to March 11, 1975. When the more radical, revolutionary element wanted faster change and Spínola was not willing, that was when he had to go to Brazil, and everything fell apart. They lost control completely, and that is when things went mad. That is when we saw the bombings, the violence. That is when my father ran into trouble in Rio Maior. Many things happened, and that is when we feared a civil war.

When I talked with the captains about why there was no civil war, all of them, beginning with Otelo, said: "These were my brothers. We did not enter this revolution for any reason other than to bring peace and stability to Portugal. We certainly did not want to kill one another, and that was our guiding principle."

In my interviews and afterwards, of course, some may have changed their minds. We have the FP-25. There were other movements later. But at that moment, at that precise instant, on November 25, 1975, when a civil war was possible, Otelo and others pulled back, because he could not imagine killing his brothers, with whom he had worked so hard in Africa and then on April 25.

A amizade salvou o país?

Did friendship save the country?

Poderíamos dizer que sim. Naquele momento, sim.

We could say yes. At that moment, yes.

Há duas figuras importantes na hierarquia militar, Spínola e Costa Gomes. Spínola foi o general a quem Marcelo Caetano entregou o poder, mas não era propriamente o preferido entre os capitães. Com base no que sabemos ao longo destes 50 anos, como define António de Spínola?

There are two important figures in the military hierarchy, Spínola and Costa Gomes. Spínola was the general to whom Marcelo Caetano handed power, but he was not exactly the favorite among the captains. Based on what we have learned over these 50 years, how do you define António de Spínola?

No meu encontro com Spínola, encontrei um homem muito digno, de porte militar, imponente e poderoso. Encontrei-o no quartel-general do exército em Lisboa. Quando chegou, todos os homens que estavam muito ocupados ficaram em posição de sentido. Eu não. Eu estava lá simplesmente com a minha pasta.

Aproximou-se de mim usando um monóculo, alto, imponente e disse: “Sr. Manuel, siga-me”. Depois segui-o num elevador privativo. Fomos até ao escritório dele. Foi muito gentil e atencioso, e durante a minha entrevista, tinha o mesmo conjunto de perguntas para cada pessoa. Mas era simplesmente como se estivesse a receber ordens. A cada pergunta, ele dava-me instruções.

Diria que era um indivíduo de grande prestígio, com grande capacidade de liderança, mas não com a imaginação necessária para recriar um Estado. Tinha um grande pensamento militar e era uma pessoa carismática, sem dúvida. Mas na verdade não tinha uma ideia clara de um programa político, para além do que escreveu em ‘Portugal e o Futuro’.

O livro era uma reforma, e ele descreveu-me o que imaginava: copiar os britânicos, ter uma ‘Comunidade Portuguesa’ como a Commonwealth britânica. Era isso que ele imaginava. Portanto, tinha uma ideia do que gostaria de fazer, mas com a desestruturação das patentes militares, não tinha respostas.

In my meeting with Spínola, I found a very dignified man, of military bearing, imposing and powerful. I met him at army headquarters in Lisbon. When he arrived, all the men who had been very busy snapped to attention. I did not. I was simply there with my briefcase.

He approached me wearing a monocle, tall and imposing, and said: “Mr. Manuel, follow me.” I then followed him into a private elevator. We went to his office. He was very kind and attentive, and during my interview — I had the same set of questions for each person — it was simply as if I were receiving orders. With each question, he gave me instructions.

I would say he was an individual of great prestige, with great leadership capacity, but without the imagination needed to recreate a state. He had a great military mind and was a charismatic person, without a doubt. But he really had no clear idea of a political program beyond what he wrote in “Portugal e o Futuro” [Portugal and the Future].

The book was a reform, and he described to me what he envisioned: copying the British, having a “Portuguese Community” like the British Commonwealth. That is what he imagined. So he had an idea of what he would like to do, but with the breakdown of military rank, he had no answers.

Na sua opinião, o livro de Spínola não apresentava nenhuma visão para o país?

In your view, did Spínola’s book present no vision for the country?

Era uma visão, mas controlada, imposta de cima para baixo. Uma visão em que os que estavam no poder podiam reformar a sociedade, como vimos acontecer em Espanha. Não era uma visão que contasse com a explosão de atividade no Alentejo e noutros locais, que tomasse em atenção a complexidade da democracia.

Era uma visão ordenada, lógica e com coerência interna, mas não adaptável.

It was a vision, but a controlled one, imposed from the top down. A vision in which those in power could reform society, as we saw happen in Spain. It was not a vision that reckoned with the explosion of activity in the Alentejo and elsewhere, or that took into account the complexity of democracy.

It was an ordered, logical, internally coherent vision — but not an adaptable one.

A tensão entre os capitães e Spínola surgiu desde os primeiros momentos, desde a primeira noite em que tiveram de redigir o primeiro comunicado e assim sucessivamente. Diria que Spínola tentou dar ordens aos capitães, mas que estes precisaram de muita coragem para enfrentar o general?

The tension between the captains and Spínola arose from the very first moments — from the first night, when they had to draft the first communiqué, and so on. Would you say that Spínola tried to give orders to the captains, but that they needed great courage to confront the general?

Houve tensão desde o primeiro momento, mas respeitaram Spínola. Quando foi destituído do cargo, os capitães perceberam que não tinham outra opção e surgiu o dia 16 de março com o levantamento militar das Caldas da Rainha. Perceberam que Spínola e o seu pacote de reformas bastante moderado não eram suficientes para aquelas pessoas, para aquele regime.

Lembre-se que estes homens tomaram o destino de Portugal nas mãos. E uma vez que o fizeram, e tiveram sucesso, aquilo deixou de ser apenas uma questão de palavras; eram muito bons na organização, muito bons no planeamento de batalha.

Mas a ‘enormidade’ que tinham feito era demais. Como diz o velho ditado, querer algo é melhor do que tê-lo. E eles queriam aquele poder, queriam ver-se livres do Caetano e queriam ver-se livres da ditadura.

Mas, uma vez no poder, foram realmente esmagados por sentimentos extraordinários de medo, apreensão, incerteza e ansiedade entre cada um destes capitães. Tinham determinação, eram intrépidos, mas não sabiam ao certo o que fazer.

There was tension from the first moment, but they respected Spínola. When he was removed from office, the captains realized they had no other option, and March 16 came, with the military uprising at Caldas da Rainha. They realized that Spínola and his rather moderate reform package were not enough for those people, for that regime.

Remember that these men took Portugal's destiny into their own hands. And once they did — and succeeded — it was no longer just a matter of words; they were very good at organization, very good at battle planning.

But the “enormity” of what they had done was too much. As the old saying goes, wanting something is better than having it. And they wanted that power; they wanted to be rid of Caetano, and they wanted to be rid of the dictatorship.

But once in power, they were truly overwhelmed by extraordinary feelings of fear, apprehension, uncertainty, and anxiety — each one of these captains. They had determination, they were fearless, but they did not know exactly what to do.

E eram jovens.

And they were young.

Portanto, a posição padrão, de acordo com o treino que receberam, era a seguinte: como militares, homens treinados para obedecer a ordens, a hierarquia militar estabeleceu desde o início um princípio organizador. Não gostaram disso, mas aceitaram-no porque se sentiam confortáveis com a situação. E foi assim que Spínola conseguiu governar ou tentar uma reforma durante os primeiros seis ou sete meses.

So the default position, in keeping with the training they had received, was this: as military men — men trained to obey orders — the military hierarchy established an organizing principle from the start. They did not like it, but they accepted it because they felt comfortable with the arrangement. And that is how Spínola managed to govern, or to attempt a reform, during the first six or seven months.

Uma das perguntas que lhes colocou foi se achavam que Marcelo Caetano se poderia ter empenhado em liberalizar Portugal de forma a evitar uma revolução. A maioria dos capitães respondeu que sim, que foram dados alguns passos nesse sentido, mas não se encontrou uma figura, por exemplo, para substituir Caetano. Spínola não seria essa pessoa?

One of the questions you asked them was whether they thought Marcelo Caetano could have committed to liberalizing Portugal in a way that would have avoided a revolution. Most of the captains answered yes — some steps were taken in that direction — but no figure was found, for example, to replace Caetano. Would Spínola not have been that person?

Não.

No.

Como poderia ser essa transição?

What could that transition have looked like?

Tinha de ser o próprio Caetano. E um dos meus colegas, um grande professor nos Estados Unidos, Douglas Wheeler, que trouxe o estudo de Portugal para a América, disse que Spínola era um 'bom condutor português': ao conduzir, sinalizava para virar à esquerda, mas em vez disso virava à direita. E isso era muito, muito confuso.

Portanto, ele precisava da Primavera de 1968-1969, de demonstrar força e reformas. Isso tê-los-ia satisfeito [aos capitães] antes que a situação se desenvolvesse no que se desenvolveu. Foram precisos quatro, cinco anos para que isso acontecesse de facto. Era isso que estavam a prever.

Com a publicação de 'Portugal e o Futuro', surgiu a última oportunidade para o regime. Mas Caetano era um governante fraco.

It had to be Caetano himself. And one of my colleagues, a great professor in the United States, Douglas Wheeler — who brought the study of Portugal to America — said that Spínola was a “good Portuguese driver”: when driving, he would signal a left turn but turn right instead. And that was very, very confusing.

So he needed the Spring of 1968–1969 — to demonstrate strength and reforms. That would have satisfied them [the captains] before the situation developed into what it became. It took four, five years for that to actually happen. That is what they were anticipating.

With the publication of “Portugal e o Futuro,” the regime’s last opportunity appeared. But Caetano was a weak ruler.

Era um académico muito respeitado.

He was a highly respected academic.

Muito respeitado, muito inteligente, mas talvez lhe faltasse a capacidade de liderança necessária — não tenho a certeza se ele queria, mas se quisesse, poderia fazê-lo — para lidar com os militares e os outros conservadores no poder.

Highly respected, very intelligent, but perhaps lacking the necessary leadership capacity — I am not sure he wanted to, but if he had wanted to, he could have done it — to deal with the military and the other conservatives in power.

Não tinha controlo sobre as forças armadas.

He had no control over the armed forces.

Não, não tinha controlo nenhum. E talvez por isso lhe faltasse algo. A revolução ocorreu em 1974, por isso houve um momento em que isso poderia ter acontecido. Tenho em mente o que aconteceu com o Franco, que iniciou o processo de reforma. O Rei Juan Carlos tornou isso possível, mas foi Franco quem estendeu a sua legitimidade, transferindo-a para este processo.

No, he had no control at all. And perhaps that is why he lacked something. The revolution came in 1974, so there was a moment when it could have happened. I have in mind what happened with Franco, who began the reform process. King Juan Carlos made it possible, but it was Franco who extended his legitimacy, transferring it to that process.

Acha que isso não seria possível em Portugal com Caetano?

You think that would not have been possible in Portugal with Caetano?

Aparentemente não, teria de ser Salazar que não estava interessado em tal coisa. E, claro, não sabemos ao certo, pois caiu e ficou incapacitado. Depois, como o regime não estava disposto ou não tinha interesse em qualquer tipo de reforma, os militares não tiveram outra opção senão derrubá-lo, e foi o que aconteceu. Queriam uma mudança, trabalharam por ela e concretizaram-na. E ficaram com medo quando tiveram sucesso.

Apparently not; it would have had to be Salazar, who was not interested in any such thing. And of course, we cannot know for certain, since he fell and was incapacitated. Then, since the regime was unwilling, or had no interest in any kind of reform, the military had no choice but to overthrow it, and that is what happened. They wanted change, they worked for it, and they achieved it. And they became afraid when they succeeded.

A seguir falaremos de Costa Gomes. Mas dividiu os capitães em quatro grupos. Cinquenta anos depois, encontraria um quinto ou um sexto grupo?

We will speak about Costa Gomes next. But you divided the captains into four groups. Fifty years later, would you find a fifth or a sixth group?

Dividi-os dessa forma para dar sentido ao que me diziam como investigador e entrevistador em 1990 e 1991. Eu estava a escrever a minha dissertação na Universidade de Georgetown. Por isso, estavam interessados em conversar comigo enquanto académico, mas também enquanto descendente de portugueses, para quem o dia 25 de abril teve um impacto profundo na minha própria família. Ficaram satisfeitos por eu ter um grande interesse por tudo o que é português. Ao ouvi-los, descobri que havia quatro ângulos que estavam ali a desenvolver-se.

Havia aqueles, como Spínola, que eram reformadores de uma forma moderada, que certamente queriam uma mudança. Havia aqueles, a que chamo os moderados do MFA, que se interessavam mais pelo programa político do Partido Socialista. Havia os radicais do MFA que se interessavam muito mais pelo programa do Partido Comunista, de Cunhal. Havia aquilo a que eu chamo os populistas do MFA, entre os quais talvez encontrássemos os inspirados por Castro ou Che Guevara. E havia alguns que eu não conseguia encaixar em nada disto — os independentes, como eu lhes chamo — e o Carlos Fabião era um deles, que parecia transitar da esquerda para a direita no centro, porque tinha uma mente muito ativa e criativa. E depois, Costa Gomes estava mais ou menos no meio. Sim.

I divided them that way in order to make sense of what they were telling me as a researcher and interviewer in 1990 and 1991. I was writing my dissertation at Georgetown University. So they were interested in talking with me as a scholar, but also as a descendant of Portuguese — someone for whom April 25 had a profound impact on my own family. They were pleased that I had a great interest in all things Portuguese. Listening to them, I found there were four angles developing.

There were those, like Spínola, who were reformers in a moderate way, who certainly wanted change. There were those I call the MFA moderates, who were more interested in the political program of the Socialist Party. There were the MFA radicals, who were much more interested in the program of Cunhal's Communist Party. There was what I call the MFA populists, among whom we might find those inspired by Castro or Che Guevara. And there were some I could not fit into any of these — the independents, as I call them — and Carlos Fabião was one of them, who seemed to move from left to right through the center, because he had a very active and creative mind. And then Costa Gomes was more or less in the middle. Yes.

Diria que a revolução comprova que os portugueses são um povo moderado?

Would you say the revolution proves that the Portuguese are a moderate people?

Todos pensam assim. Acreditam que o carácter português é marcado pela gentileza e pela amabilidade. Não gostam de mudanças bruscas. Gostam de estabilidade. Preferem a família e a bondade ao conflito.

Portugal é bem conhecido nos meios diplomáticos como o país que mais diplomatas forma. Os diplomatas portugueses têm um excelente desempenho. Recorde-se que o

presidente da ONU, o secretário-geral, é um antigo primeiro-ministro português de grande sucesso. Em Washington, a embaixada portuguesa e o corpo diplomático português são muito respeitados.

Não quero ir muito longe porque é algo delicado, mas digamos que os portugueses gozam certamente dessa reputação de serem bondosos, cordiais e dispostos a procurar a cooperação em vez do conflito. E nem todas as pessoas, em todos os países, podem dizer isso.

Everyone thinks so. They believe the Portuguese character is marked by gentleness and kindness. They do not like abrupt change. They like stability. They prefer family and kindness to conflict.

Portugal is well known in diplomatic circles as the country that trains the most diplomats. Portuguese diplomats perform superbly. Remember that the head of the UN — the Secretary-General — is a former, very successful Portuguese prime minister. In Washington, the Portuguese embassy and the Portuguese diplomatic corps are highly respected.

I do not want to go too far, because it is a delicate matter, but let us say the Portuguese certainly enjoy that reputation of being kind, cordial, and inclined to seek cooperation rather than conflict. And not every people, in every country, can say that.

E isto aplica-se à figura de Costa Gomes?

And does this apply to the figure of Costa Gomes?

A 100%.

One hundred percent.

A personalidade de Costa Gomes tem vindo a ser redescoberta. Mesmo historiograficamente falando, década após década, têm-lhe atribuído cada vez mais importância neste processo. Alguns capitães diziam-no no seu livro, em 1990, mas atualmente há mais consenso sobre essa figura, concorda?

Costa Gomes's personality has been undergoing a rediscovery. Even historiographically speaking, decade after decade, he has been assigned ever greater importance in this process. Some captains said as much in your book, in 1990, but today there is broader consensus about this figure. Do you agree?

Costa Gomes é uma figura histórica extraordinária. E se houve alguma figura que podemos dizer que ajudou Portugal a tornar-se democrático, fora da sociedade política como Mário Soares e à exceção talvez de Vítor Alves e Melo Antunes, que apresentaram uma visão para o futuro, foi Costa Gomes.

Não apresentou essa visão, mas forneceu liderança. Ele era bondoso. Os capitães disseram-me, sem exceção, que adoravam e respeitavam Costa Gomes como seu líder, mas também era o que se quisesse que ele fosse quando estava convosco. Ele transformava-se no que você quisesse que ele fosse.

Ele refletiria as suas esperanças, os seus sonhos e as suas aspirações. E sairia a sentir-se bem. E depois ele poderia ainda fazer algo mais que não esperávamos. Era alguém gentil e com quem era fácil conversar.

Mas ele tinha uma visão, de uma sociedade pacífica e democrática na qual o povo votaria. E estava a tentar gerir uma situação muito complicada. Tinha grande experiência como comandante militar no campo de batalha. Sabia lidar com o stress, com conflitos, com o caos, com a derrota. E assim, ao chegar a Portugal e enfrentar os mesmos desafios que tinha enfrentado em África, conseguiu trazer consigo este conjunto de competências.

Mencionei a patente militar como um princípio organizador até 11 de março com Spínola. Ao longo de todo o processo, Costa Gomes continuou a utilizar este princípio organizador, mas acrescentando empatia, escuta e coragem.

Costa Gomes is an extraordinary historical figure. And if there is any figure we can say helped Portugal become democratic — outside political society, like Mário Soares, and with the possible exception of Vítor Alves and Melo Antunes, who presented a vision for the future — it was Costa Gomes.

He did not present that vision, but he provided leadership. He was kind. The captains told me, without exception, that they loved and respected Costa Gomes as their leader — but he was also whatever you wanted him to be when he was with you. He would transform himself into whatever you wanted him to be.

He would reflect your hopes, your dreams, and your aspirations. And you would leave feeling good. And then he might still do something more that we did not expect. He was gentle and easy to talk to.

But he had a vision — of a peaceful, democratic society in which the people would vote. And he was trying to manage a very complicated situation. He had great experience as a military commander on the battlefield. He knew how to deal with stress, with conflict, with chaos, with defeat. And so, arriving in Portugal and facing the same challenges he had faced in Africa, he was able to bring that set of skills with him.

I mentioned military rank as an organizing principle until March 11, under Spínola. Throughout the entire process, Costa Gomes continued to use this organizing principle — but adding empathy, listening, and courage.

E porque é que não foi a primeira escolha após o golpe?

And why was he not the first choice after the coup?

Ele não queria, disse-me. Pediram-lhe para ser o chefe, mas ele não quis. E Spínola foi o escolhido. Ele não estava preparado.

He did not want it, he told me. They asked him to be the chief, but he declined. And Spínola was the one chosen. He was not ready.

Foi uma decisão pragmática ou demasiado emotiva?

Was it a pragmatic decision, or too emotional a one?

Tudo isso. Foi um momento de grande tensão. Não era uma pessoa presunçosa. Não sei porque tomou esta decisão. Encontrei-me com Costa Gomes em frente ao seu apartamento. O seu motorista tinha acabado de o trazer do supermercado. Depois pediu-me para ajudá-lo a levar as compras para o seu apartamento. E eu ajudei. E sentámo-nos na cozinha dele. E tratou-me como se eu fosse o seu próprio filho. Ficámos sentados à mesa a conversar sobre a revolução durante duas ou três horas. E pude ter uma ideia sobre o que todos os outros capitães me disseram. Era uma pessoa muito acessível.

É uma figura histórica importante que desempenhou um papel fundamental em salvar Portugal do desastre e em impulsioná-lo para o que é hoje. E tratou-me com bondade, amor e respeito, tanto em relação à minha origem portuguesa, como simplesmente como ser humano.

All of that. It was a moment of great tension. He was not a presumptuous person. I do not know why he made that decision. I met Costa Gomes in front of his apartment. His driver had just brought him back from the supermarket. He then asked me to help him carry the groceries up to his apartment. And I did. And we sat in his kitchen. And he treated me as if I were his own son. We sat at the table talking about the revolution for two or three hours. And I was able to get a sense of what all the other captains had told me. He was a very approachable person.

He is an important historical figure who played a fundamental role in saving Portugal from disaster and in propelling it toward what it is today. And he treated me with kindness, love, and respect — both with regard to my Portuguese origins and simply as a human being.

A sua personalidade tornou-se mais relevante com o passar do tempo?

Has his personality become more relevant with the passage of time?

Absolutamente. Mais uma vez, não era alguém que chamasse a atenção sobre si ou que se autopromovia. E isto leva-nos de volta à sua pergunta sobre a noite de 25 de Abril de 1974. Ele não faria isso. Ele sentou-se sozinho, estava ali para servir.

Posso acrescentar que descobri algo sobre Costa Gomes, que considero uma história extraordinária. Descobri, conversando com alguns dos outros capitães, incluindo Sanches Osório, que ele tinha uma fé católica particular, devota e profunda.

Era um homem de fortes convicções religiosas. E não era algo que ele fizesse para evangelizar ou falar sobre o assunto, mas sim o seu princípio orientador. Descobri através das minhas entrevistas que havia um padre jesuíta do Porto que o visitava no palácio presidencial durante o verão, assim que ele assumiu a presidência. E celebravam missas privadas, inclusive no dia 25 de novembro. O seu nome era Padre João Abranches.

Ele contou-me a história. E eu perguntei-lhe: “Porque é que era tão importante para si?”. Ele respondeu: “Escolho demonstrar o meu amor ao próximo através das minhas ações”.

E mesmo no dia 25 de novembro, quando celebraram uma missa privada no meio do caos, isso trouxe-lhe paz interior. Talvez isso revele um aspeto da sua personalidade que desconhecíamos.

Absolutely. Again, he was not someone who called attention to himself or promoted himself. And this brings us back to your question about the night of April 25, 1974. He would not do that. He sat alone; he was there to serve.

May I add that I discovered something about Costa Gomes that I consider an extraordinary story. I discovered, talking with some of the other captains, including Sanches Osório, that he had a private, devout, and deep Catholic faith.

He was a man of strong religious convictions. And it was not something he did in order to evangelize or talk about; rather, it was his guiding principle. I discovered through my interviews that there was a Jesuit priest from Porto who visited him at the presidential palace during the summer, once he assumed the presidency. And they celebrated private Masses — including on November 25. His name was Father João Abranches.

He told me the story. And I asked him: “Why was it so important to you?” He answered: “I choose to show my love of neighbor through my actions.”

And even on November 25, when they celebrated a private Mass in the midst of the chaos, it brought him inner peace. Perhaps that reveals an aspect of his personality we did not know.

É interessante porque estávamos a falar precisamente da amizade que provavelmente salvou o país. Mas a maioria deles, quando questionados se diriam que estivemos perto de uma guerra civil, reflete bastante sobre isso e responde que provavelmente sim.

It is interesting, because we were speaking precisely about the friendship that probably saved the country. But most of them, when asked whether they would say we came close to a civil war, reflect at length on it and answer that probably yes.

Com certeza. Cada um deles disse à sua maneira: “Estamos muito perto disto. Podia ter acontecido.”

Nenhum deles me disse imediatamente, em resposta à minha pergunta, “Não, absolutamente não. Não, isso não era possível”. Cada um deles disse: “Ah, sim, sim, estávamos nesse ponto, estávamos fartos uns dos outros, prontos para lutar por uma ideia”.

Certainly. Each of them said, in his own way: “We were very close to it. It could have happened.”

None of them said to me immediately, in response to my question, “No, absolutely not. No, that was not possible.” Each of them said: “Ah, yes, yes — we were at that point; we were fed up with one another, ready to fight over an idea.”

Provavelmente, não controlavam todas as peças da revolução, como os comunistas e assim por diante.

They probably did not control all the pieces of the revolution — the communists, and so on.

A situação descontrolou-se. Entrou numa loucura. Eles perderam o controlo. Não entendiam as próprias emoções. Eram homens que sabiam controlar o stress através da disciplina militar. Mas a disciplina tinha desaparecido e a única coisa que restava eram todas as esperanças e aspirações deste futuro utópico perfeito para o qual não tinham resposta. Recorde-se Otelo, que eu considerava um ser humano encantador, fascinante e cativante.

The situation spun out of control. It descended into madness. They lost control. They did not understand their own emotions. These were men who knew how to manage stress through military discipline. But the discipline was gone, and the only thing left was all the hopes and aspirations of this perfect utopian future for which they had no answer. Remember Otelo, whom I considered a charming, fascinating, captivating human being.

Carismático também.

Charismatic, too.

Carismático e simpático. Mesmo 20 anos depois, quando voltei a contactá-lo, ele lembrou-se da nossa conversa. Quando regressou de uma viagem a Cuba, sugeriu que a revolução tivesse um tribunal no Campo Pequeno, querendo que todos os contrarrevolucionários fossem julgados ali, na arena das touradas. Ele horrorizou as pessoas. Era visível que a loucura generalizada se tinha apoderado dele. Mas não era essa a imagem que eu tinha dele, pelo menos não na minha interpretação. Quando o entrevistei, estava fora da prisão. No entanto, quando falei com ele, não enfatizou isso. Ele enfatizou a ideia de ‘os meus irmãos’.

Charismatic and friendly. Even 20 years later, when I contacted him again, he remembered our conversation. When he returned from a trip to Cuba, he suggested that the revolution hold a tribunal at the Campo Pequeno, wanting all the counter-revolutionaries to be tried there, in the bullring. He horrified people. It was clear that the widespread madness had taken hold of him. But that was not the image I had of him — at least not in my interpretation. When I interviewed him, he was out of prison. Yet when I spoke with him, he did not emphasize that. He emphasized the idea of “my brothers.”

E quem merece o mérito de ter evitado a guerra civil?

And who deserves the credit for having avoided the civil war?

Creio que teria de ser o Presidente Costa Gomes. Nessa manhã, telefonou a Otelo para casa e ordenou-lhe que comparecesse no palácio presidencial de Belém. Passou o dia com Costa Gomes. Não queria que Otelo fizesse nenhuma loucura. E acho que isso teve um papel importante.

E depois, na minha entrevista com o Presidente Eanes, que infelizmente não foi transcrita, e também com Jaime Neves, mostraram a liderança militar, o know-how, a estratégia, que impediram os paraquedistas de se tornarem demasiado poderosos.

I believe it would have to be President Costa Gomes. That morning, he telephoned Otelo at home and ordered him to report to the presidential palace at Belém. Otelo spent the day with Costa Gomes. He did not want Otelo to do anything reckless. And I think that played an important role.

And then, in my interview with President Eanes — which unfortunately was not transcribed — and also with Jaime Neves, they showed the military leadership, the know-how, the strategy, that kept the paratroopers from becoming too powerful.

Não sabia que gostava tanto de Star Trek, o “Caminho das Estrelas”.

I did not know you were such a fan of Star Trek — “O Caminho das Estrelas.”

Sim, gosto da versão clássica.

Yes, I like the classic version.

Encontra alguma personagem de Star Trek que possamos aplicar à história portuguesa, à revolução portuguesa, à política portuguesa?

Can you find any Star Trek character we might apply to Portuguese history, to the Portuguese revolution, to Portuguese politics?

Bem, cada um deles, de certa forma. Então, Capitão Kirk poderia ser Costa Gomes. Melo Antunes poderia ser a personagem Spock. Porquê? Por causa do seu discernimento, da sua análise cuidadosa dos factos e da ciência, da sua liderança e da

sua visão. O Dr. McCoy seria difícil. Deixe-me ver... Scotty, o engenheiro, talvez pudesse ser alguém como Vitor Alves. Temos de pensar nisso.

Well, each of them, in a way. So, Captain Kirk could be Costa Gomes. Melo Antunes could be the character Spock. Why? Because of his discernment, his careful analysis of facts and science, his leadership, and his vision. Dr. McCoy would be difficult. Let me see... Scotty, the engineer, could perhaps be someone like Vítor Alves. We will have to think about that.

Fonte / Source: Renascença (rr.pt), 25 de novembro de 2025. Entrevista de José Pedro Frazão a Paul Christopher Manuel, Tradução inglesa preparada para uso pessoal e académico. / Interview by José Pedro Frazão with Paul Christopher Manuel, published in two parts. English translation prepared for personal and scholarly use.